

VALLE, Bortolo. **Wittgenstein: a forma do silêncio e a forma da palavra.** Curitiba: Champagnat, 2003. 127 p.

Paulo Eduardo de Oliveira

A filosofia de Wittgenstein, inspiradora de correntes filosóficas como o Positivismo Lógico do Círculo de Viena, continua a exercer fascínio sobre aqueles que se dedicam ao estudo da linguagem, seja numa perspectiva filosófica ou numa abordagem lingüística e semiológica. Contudo, ainda é muito presente a interpretação da obra do filósofo austríaco de modo dualista. Recentes pesquisas têm se dedicado a mostrar a unidade do pensamento wittgensteiniano, demonstrando a fragilidade das interpretações que teimam em afirmar a oposição existente entre o que equivocadamente, ao que parece, se convencionou chamar “o primeiro” e “o segundo” Wittgenstein.

Precisamente neste trabalho de interpretação unificadora da filosofia de Wittgenstein encontramos a publicação de Bortolo Valle, Professor do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da PUCPR. O texto “*Wittgenstein: a forma do silêncio e a forma da palavra*” representa uma contribuição original para o estudo da filosofia wittgensteiniana. Sua tese central afirma a existência de uma “continuidade” e não de uma ruptura no pensamento do filósofo austríaco. Ao invés de considerar as suas principais obras, o *Tractatus Lógico-Philosophicus* e as *Investigações Filosóficas*, como dois momentos distintos da filosofia wittgensteiniana, o autor nos apresenta um enfoque decididamente unificador. Sob tal perspectiva, a filosofia de Wittgenstein é considerada como um único corpo teórico, e não mais como “duas filosofias” como normalmente se admitia. O autor analisa detalhadamente as razões que motivaram a interpretação dualista, afirmando que o próprio Wittgenstein chegou a acenar, no Prólogo das *Investigações*, à mudança radical entre “minha velha e minha nova maneira de pensar”. Autores como Pears, Hardwick e Hotois parecem ser, na opinião de Valle, os principais defensores da interpretação dualista da filosofia de Wittgenstein.

Contudo, nas obras de Chauviré, Kenny, Baum, Mounce, Rivera e Wallner o autor descobre uma vertente original para a compreensão do pensamento wittgensteiniano sob uma ótica que privilegia a interdependência entre “os dois” Wittgenstein. Assim, o problema da ruptura/continuidade passa a ser uma questão decisiva para uma leitura mais adequada do *Tractatus* e das *Investigações*.

A novidade trazida pelo Professor Bortolo Valle é a consideração da intenção ética como fator de unificação das “duas filosofias”. De modo claro e didático, o texto mostra como as questões referentes à intenção ética foram se apresentando, como uma constante, na vida e na obra de Wittgenstein, apesar da evolução do seu pensamento. O plano da lógica e o da existência parecem assim contemplados sob um mesmo olhar, sob um mesmo foco. As elaborações racionais do filósofo não podem ficar desligadas da própria vida que é condição de sua obra.

Ao tomar a filosofia de Wittgenstein como um “programa”, no sentido dado ao termo por Imre Lakatos, o professor Bortolo Valle analisa o seu núcleo irreduzível e as condições auxiliares de seu desenvolvimento. O que parece fundamental, e aí mesmo reside a novidade dessa obra, é apresentar a “intenção ética” como núcleo da filosofia de Wittgenstein e verificar, a partir dela, como se dá a articulação entre os diferentes elementos constituintes do pensamento wittgensteiniano. Retomando as relações de Wittgenstein com seu tempo e com a filosofia do início do século XX, o autor mostra como foram construídas as bases sobre as quais Wittgenstein assenta a “intenção ética” de sua obra.

Importa destacar, contudo, a clareza de Valle quanto àquilo que se entende por ética em relação à obra de Wittgenstein. Numa importante passagem, ele afirma: “A obra de Wittgenstein não é sobre a ética. Nem o *Tractatus*, tampouco as *Investigações* foram produzidas para efetuar um estudo sobre a ética. O autor não está preocupado em formular teorias sobre a ética e descrevê-las em suas sutilezas. Portanto, não é sobre a ética enquanto uma teoria do bem que Wittgenstein dirige suas reflexões. A consequência é que o autor também não está dirigindo suas investigações com o objetivo de formar um corpo teórico, capaz de elaborar um elenco de atitudes eticamente corre-

tas que serviriam como guia para a vida do homem. Não se trata, portanto, de uma obra sobre a ética, mas de uma obra ética”.

O livro de Valle se apresenta dividido em quatro capítulos. No primeiro, o autor trata da filosofia de Wittgenstein “tomada como unidade”, mostrando as posições de alguns dos seus principais intérpretes no que diz respeito à questão da unidade/ruptura de sua obra; no segundo capítulo, Valle apresenta as bases para a construção daquilo que denomina “intenção ética” na obra de Wittgenstein; o terceiro capítulo apresenta o *Tractatus* sob o enfoque da “intenção ética”, mostrando a interdependência entre esta obra e as *Investigações*; finalmente, o autor apresenta uma análise das *Investigações Filosóficas* sob o mesmo enfoque, afirmando que “é certamente no contexto dos jogos de linguagem que se deve entender a intenção ética”.

Trata-se, sem dúvida, de um livro indispensável para a compreensão do pensamento de um dos filósofos mais influentes do século XX. Por sua clareza e didatismo, pode contribuir sobremaneira para o ensino e a investigação da obra de Wittgenstein.

**Recebido em 27/08/2003**  
**Aprovado em 07/11/2003**